

MULHERES NA COZINHA: UM ESTUDO INICIAL SOBRE MULHERES MÃES E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA VIDA ACADÊMICA E NO MERCADO DE TRABALHO

HELENA FARIAS MATTOS¹; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – helena.mattos@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente o mundo do trabalho foi predominantemente associado ao universo masculino, enquanto as mulheres enfrentaram uma longa jornada para ingressar no mercado de trabalho, especialmente após a Revolução Industrial e durante as Guerras Mundiais. No século passado havia a ideia que as mulheres eram as únicas responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos, enquanto os homens eram os provedores econômicos. Entretanto, atualmente, esses dois papéis distintos se juntam para as mulheres e a maioria delas passa a operar como cuidadoras da casa, dos filhos e provedoras econômicas (CAPELLE et al., 2006; COELHO, 2019).

No cenário culinário, existe um paradoxo intrigante em que a cozinha doméstica é tradicionalmente atribuída às mulheres, enquanto a profissional é predominantemente ocupada por homens. "Os grandes Chefs da história da gastronomia continuaram a ser homens. De Antonin Carême a Ferran Adrià não há dúvidas de que estamos diante da dinastia do trabalho masculino" (DÓRIA, 2012). Enquanto os homens ocupam os melhores cargos na alta gastronomia, as mulheres frequentemente enfrentam a responsabilidade do cotidiano.

A presente situação é motivo de preocupação para as mulheres que optaram pela gastronomia como profissão. Além de se depararem com a persistência do machismo enraizado ao longo de séculos nas cozinhas profissionais, elas enfrentam desafios decorrentes do preconceito relacionado as suas escolhas em relação à maternidade, uma vez que essas decisões podem impactar diretamente em sua trajetória na carreira.

Devido à escassez de dados disponíveis sobre o tópico em questão, este estudo optou por realizar uma consulta junto às ex-alunas do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), com o intuito de analisar o percurso profissional de mulheres afim de propor iniciativas institucionais extensionistas. Além disso essa abordagem visa contribuir com o Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia obtendo resultados relevantes sobre o perfil acadêmico e, no âmbito de gênero e maternidade dentro da área da gastronomia e da Universidade.

2. METODOLOGIA

Primeiramente foi realizado um levantamento do número de egressas e alunas sem vínculo por abandono junto ao Colegiado. A partir dos dados, a consulta foi enviada às alunas egressas do Curso, sendo essa conduzida através de um questionário online por meio da plataforma Google Forms contendo 24 perguntas, induzidas a seções subsequentes baseadas nas respostas dadas pelas participantes. As perguntas, com o tempo máximo de 5 minutos para respostas, estavam relacionadas ao tempo de conclusão do curso, à maternidade durante o

tempo de integralização do curso, a inserção no mercado de trabalho e as dificuldades enfrentadas durante o curso e no mercado de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento atual, o Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) registra um total de 235 egressos, dos quais 157 são mulheres, representando uma parcela majoritária. Estes números destacam-se como significativos, no entanto, é importante notar que, apesar de sua maioria numérica, as mulheres ainda não ocupam uma presença proporcionalmente relevante no mercado de trabalho do setor gastronômico, apesar de sua comprovada capacidade e competência para atuar em suas áreas de formação.

A pesquisa, conduzida por meio da plataforma Google Forms, obteve um total de 70 respostas, compostas por 49 ex-alunas do curso de Gastronomia da UFPel e o restante de mulheres que não concluíram sua graduação. Uma das perguntas direcionadas às egressas indagava: “Você viu dificuldade em ingressar no mercado de trabalho por ser mulher mesmo sendo formada em gastronomia na UFPel?” As respostas a essa questão se dividiram igualmente, com 50% afirmativamente e 50% negativamente. No entanto, destaca-se que entre as alunas formadas no período de 2022 a 2019, a maioria, correspondendo a 60,3%, respondeu afirmativamente, enquanto as alunas formadas entre 2018 e 2015, em sua maioria, 60,9%, relataram não enfrentar dificuldades.

Ao observar os números obtidos, tem-se a ideia de que o machismo aumentou nas cozinhas profissionais, mas pode ser uma questão de conhecimento mais disseminado sobre o preconceito existente. Em um artigo publicado por CARVALHO E SORLINO (2017), exemplifica essa questão ao entrevistar mulheres que atuam em restaurantes. Uma entrevistada comenta que começou a trabalhar em 1990 no único restaurante que a aceitou como estagiária, mas ela nunca tinha pensado nisso como uma questão de gênero. Isso ressalta a importância do debate sobre essa temática, desde os ambientes acadêmicos até os espaços profissionais.

Um outro ponto a ser destacado é a análise feita por COELHO (2019), onde as mulheres que se destacam em suas áreas de atuação atingindo cargos altos, acabam por ter que pagar com um menor sucesso na área doméstica, como divórcio, casamento tardio, dificuldade com filhos. Já as que tem sucesso na ordem doméstica, acabam com uma renúncia parcial ou total do sucesso profissional.

Das 21 mulheres que responderam ao questionário e não concluíram a sua formação, 4 já eram mães durante o tempo na faculdade e, para 3, este fator foi determinante para a evasão. Quando indagadas sobre o apoio disponível, seja de amigos ou familiares, para cuidar de seus filhos enquanto estavam na Universidade, apenas uma delas afirmou ter tido acesso a essa rede de apoio. Neste sentido, é relevante notar que todas as mães responderam que “ter um local seguro para deixar seus filhos teria facilitado consideravelmente a conclusão do Curso”.

Dentre as graduadas no Curso de Gastronomia, 7 delas já eram mães enquanto cursavam a faculdade. Nota-se uma distinção notável em relação à participação no mercado de trabalho durante os estudos: enquanto as mulheres que não eram mães representaram 43,5% daqueles que trabalharam em restaurantes durante o período acadêmico, aquelas que já eram mães, em sua maioria, focaram suas atividades no estágio final e empreendedorismo. Das que optaram pelo empreendedorismo, 3 o fizeram por necessidade, enfrentando desafios na busca por emprego e na compatibilização de horários com suas

responsabilidades maternas, enquanto apenas uma delas escolheu empreender por vontade própria.

Quando se fala em empreendedorismo feminino, podemos observar mais questões ligadas à necessidade em relação aos homens. De acordo com GEM (2019), o empreendedorismo feminino vem crescendo, chegando a igualar-se ao masculino no estágio inicial, mas que elas partem de uma necessidade. A maior parte das mulheres buscam o empreendedorismo como algo provisório, em apoio a renda familiar e abandonam em momento de melhora. Isso liga-se a outros aspectos culturais, como os afazeres domésticos, já que, mesmo trabalhando fora, elas cumprem em médio 8,2 horas a mais por semana que os homens também atarefados (IBGE, 2019).

4. CONCLUSÕES

Em resumo, este estudo sublinha a constante relevância das questões de gênero, especialmente no contexto da gastronomia, evidenciando que mulheres que são mães enfrentam desafios adicionais e preconceitos em suas carreiras. Enquanto aquelas que não são mães muitas vezes conseguem se inserir no mercado de trabalho ainda estudantes, as que já são mães tendem a empreender ou se limitar ao estágio obrigatório. Isso levanta questões sobre as práticas dos estabelecimentos de alimentação em Pelotas e na região, uma vez que, em tais casos, elas poderiam buscar oportunidades em setores alternativos enquanto estudavam.

Além disso, a maioria das mulheres que já eram mães e concluíram sua formação contou com uma rede de apoio ou não precisaram dela devido ao fato de seus filhos serem mais velhos. No entanto, aquelas que não tinham esse apoio ou que acabaram abandonando seus estudos demonstraram a necessidade absoluta de um ambiente seguro para cuidar de seus filhos, a fim de facilitar sua formação.

Os resultados deste estudo sugerem que iniciativas de apoio, como creches ou programas de auxílio à maternidade oferecidos pela própria Universidade através de programas e/ou ações extensionistas, poderiam ter um impacto significativo na capacitação das mulheres que são mães, além de melhorar sua renda e qualidade de vida. Assim, é importante destacar que o debate e a conscientização sobre essas questões são fundamentais para promover uma maior igualdade de oportunidades no campo da gastronomia e em outras áreas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPPELLE, M. C. A., BRITO, M. J., MELO, M. C. O. L., VASCONCELOS, K. A. A produção científica sobre gênero nas organizações: uma meta-análise. **Revista Eletrônica De Administração**, 13(3), 502–528. Acessado em 17 set 2023. Online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39960>

CARVALHO, A. C. R., SORLINO, F. B. Lugar de mulher é na cozinha: confissões femininas sobre o universo gastronômico. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v.3., 2017.

COELHO, Andréia de Oliveira. **Mulheres Gestoras e Mães Sozinhas: Desafios e estratégias na conciliação entre carreira e maternidade**. Dissertação de Mestrado em Ciências Empresariais. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.

DÓRIA, Carlos Alberto. **Flexionando o gênero: a subsunção do feminino no discurso moderno sobre o trabalho culinário.** *Cadernos Pagu*, nº 39, julho-dezembro de 2012, p. 251-271.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: 2019.** Erika Onozato, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Laranjeiras de Souza. Disponível em: <https://ibgp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens.** Agência IBGE Notícias. Estatísticas sociais, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>